

# RIASE

REVISTA IBERO-AMERICANA DE SAÚDE E ENVELHECIMENTO  
REVISTA IBERO-AMERICANA DE SALUD Y ENVEJECIMIENTO

## EDITORIAL

Manuel Lopes – Doutorado em Enfermagem; Diretor da Escola Superior de Enfermagem da Universidade de Évora

VOL. 1 ABRIL 2015

Eis o primeiro número da [Revista Ibero-Americana de Saúde e Envelhecimento/Revista Ibero-Americana de Salud y Envejecimiento \(RIASE\)](#)!

Poderão perguntar-se, havendo já tantas revistas científicas por quê mais uma?

De facto, decidimos mesmo assim criar esta nova revista por um conjunto de razões que nos parecem diferenciadoras e ao mesmo tempo inovadoras.

A primeira destas razões tem a ver com o tema da revista – **Saúde e Envelhecimento**. O envelhecimento é inexorável em todos os países desenvolvidos, independentemente da geografia e a sua expressão tem-se acentuado de tal forma que tem obrigado muitos investigadores, políticos e afins a refletirem sobre o assunto. Os resultados dessas reflexões oscilam frequentemente entre a perplexidade e o alarmismo, sendo as conclusões apresentadas como um problema. Nessas perspetivas, uma das dimensões desse problema é a saúde, estabelecendo-se quase sempre uma correlação entre envelhecimento e doença.

Apesar disso, tanto quanto nos é dado perceber, só países desenvolvidos envelhecem. Portanto, poderemos concluir que o envelhecimento é um sinal de desenvolvimento que, todavia, nos coloca perante novos desafios que precisamos ultrapassar. Consequentemente é mais uma oportunidade que um problema.

Um desses desafios resulta exatamente da conjugação do envelhecimento com a saúde. Seja qual for a perspetiva que adotemos estamos convictos que este é um dos maiores desafios que atualmente é colocado aos sistemas de saúde, independentemente da sua natureza. De facto, a conjugação da saúde e envelhecimento confronta-nos com a necessidade de uma mudança paradigmática de grande dimensão e enorme impacto. Os atuais sistemas de saúde foram pensados e desenvolvidos em função do paradigma da doença aguda. Ora as alterações demográficas acarretaram alterações epidemiológicas que precisamos considerar quando equacionamos os sistemas de saúde.

Talvez a primeira grande mudança paradigmática se coloque ao nível dos modelos conceptuais de compreensão do fenómeno. Estamos convictos que a dimensão do desafio exige modelos conceptuais novos e diferentes, com abordagens pluri e transdisciplinares. Esta constitui-se assim como um desiderato desta Revista. Ou seja, pela natureza do tema que pretende estudar, a Revista aceitará artigos de qualquer área disciplinar, mas privilegiará abordagens pluri e transdisciplinares que se constituam como respostas inovadoras.

A segunda razão decorre da anterior, mas vai mais além. Tem a ver com o facto de esta Revista ser indelevelmente marcada por dois aspetos nucleares: conjugam-se não só investigadores de múltiplas áreas disciplinares de diferentes universidades, mas também dois continentes que

partilham línguas comuns. As diferentes universidades e multiplicidade de investigadores reforçam o carácter pluridisciplinar já referido. Reforçam ainda o vínculo institucional que sustenta esta revista. A dimensão linguística pretende afirmar-se como espaço próprio, não só pelas razões que decorrem da sua enorme expressão conjunta, mas principalmente pela qualidade e diversidade da sua produção científica a qual não tem o espaço correspondente nas revistas anglo-saxónicas. Apesar disso, esta Revista não está fechada ao contributo de qualquer latitude, tal como não está fechada à participação de outras universidades, desde que imbuídas dos princípios que enformam este projeto.

Uma terceira razão reside no carácter não comercial deste projeto. Estamos conscientes dos seus custos e por isso pretendemos que seja autossustentável. Para isso socorrer-nos-emos de diversas estratégias de entre as quais destacamos a publicação exclusivamente em formato eletrónico. Não enjaitaremos inclusive eventuais *sponsors*, porém nenhum artigo será condicionado por isso ou publicado por motivos económicos.

A última razão tem a ver com a qualidade e inovação. O desafio com que estamos confrontados exige de todos os que têm responsabilidade social neste domínio um compromisso de qualidade e inovação. A exigência de qualidade radica numa racionalidade ético-moral. Não é aceitável que a dignidade dos idosos seja questionada ou que os seus direitos sejam postos em causa. Também por isso, na investigação sobre a problemática da saúde e envelhecimento, a qualidade é uma exigência incontornável. Esta exigência de qualidade obriga-nos a estabelecer padrões e metas. Dos primeiros damos conta no sítio da Revista. Das metas, dizer apenas que ambicionamos no mais curto espaço de tempo possível ter a Revista indexada nas mais relevantes bases de indexação.

A inovação é, por sua vez, uma exigência que decorre da natureza da problemática. De facto, e tanto quanto sabemos, nunca nenhuma sociedade foi confrontada com um desafio desta natureza - o envelhecimento demográfico e suas implicações sobre a saúde e o sistema de saúde. Portanto, provavelmente não existirão soluções testadas. Assim, precisamos ser criativos e inovadores a todos os níveis.

Fica o desafio por parte da imensa equipa que imaginou, arquitetou e concretizou este projeto, a quem agradeço publicamente pelo arrojo e empenho.

Fica também o desafio a todos os que participam neste projeto ou que pretendam vir a participar, para darem os seus contributos sob as mais diversas formas, de modo a transformá-lo num projeto de sucesso.